

CONCURSO PÚBLICO – 01/2022

Área de Conhecimento: Planejamento e Projeto Urbano e Regional

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

| Questão | Resposta |
|---------|----------|
| 01 | B |
| 02 | A |
| 03 | D |
| 04 | A |
| 05 | A |

QUESTÃO 06: Livro Plano Diretor Urbano & Função Social da Propriedade de Priscila Ferreira Blanc; Lei Federal 10.257/2001.

O candidato deve considerar alguns pontos na sua resposta:

Considerar que o processo de planejamento urbano em uma visão integrada deve ir além do planejamento da questão urbana, atuando na intervenção de aspectos sociais, econômicos, físicos e institucionais;

A proposta deve abordar a função social da propriedade urbana como um instrumento para a promoção do desenvolvimento urbano, que pode ser utilizado para evitar a retenção especulativa de imóveis vagos ou subutilizados, para preservar o patrimônio cultural ou ambiental, para exigir a urbanização ou ocupação compulsórias de imóveis ociosos, para captar recursos financeiros destinados ao desenvolvimento urbano e para exigir a reparação de impactos ambientais;

A proposta deve vincular novos projetos à habitação e não se voltar apenas para serviços e cultura;

A proposta tem de levar em consideração a população de baixa renda que se apropriou dessas áreas, e não simplesmente expulsá-la e elitizar a área;

O projeto tem que ajudar a população a construir uma cultura de espaços coletivos e espaços verdes e não somente a especulação do capital;

A junção de comércio, moradia e entretenimento é a fórmula para consolidar um bairro sólido e com infraestrutura bem arrumada;

Deve ser considerado o traçado urbanístico do bairro do século XVIII;

A proposta deve utilizar instrumentos do Estatuto da Cidade explicitar a utilização dos instrumentos do Estatuto da Cidade pertinentes à situação, entre eles: ZEIS, Operação Urbana Consorciada, Transferência do Direito de Construir;

A proposta deve considerar o processo participativo na elaboração do projeto, descrito no art. 40 do Estatuto da Cidade.

QUESTÃO 7: Livros A Poética do Espaço de Gaston Bachelar (páginas 23 a 53) e Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência de Yi-Fu Tuan (páginas 199-217)

O candidato deve observar as relações apontadas pelos dois autores descritos acima:

A principal relação que o candidato deve apontar entre os conceitos dos dois autores é importância do

impalpável, invisível, conforme colocado nas duas citações abaixo:

“A casa é uma das maiores forças de integração para os pensamentos, as lembranças e os sonhos do homem. Nessa integração o princípio da ligação é o devaneio” (BACHELAR, 2008) e “lugares muito queridos não são necessariamente visíveis, quer para nós mesmos, quer para os outros” (TUAN, 2013).

O candidato deve trazer colocações relacionadas aos dois autores trazidas nos capítulos I (BACHELAR, 2008) e 12 (TUAN, 2013) que sustentem as relações existentes, entre elas:

- Sobre a casa e o sentido da cabana, em A Poética do Espaço, de Gaston Bachelar, o autor traz que a casa fornece ao mesmo tempo imagens dispersas e um corpo de imagens, que devemos considerar em sua unidade e sua complexidade, tentando integrar todos os seus valores particulares num valor fundamental;
- A casa é nosso canto do mundo – ela é nosso primeiro universo. É um verdadeiro cosmos. Um cosmos em toda acepção do termo. Vista intimamente, a mais humilde moradia não é bela? Os escritores da casinha humilde evocam com frequência esse elemento da poética do espaço. Mas essa evocação é excessivamente sucinta (BACHELAR, 2008);
- Deve ser abordado, conforme afirmações do autor (BACHELAR, 2008), que todo espaço realmente habitado traz a essência da noção de casa, que a imaginação trabalha nesse sentido quando o ser encontra o menor abrigo; abordar eu a imaginação constrói paredes com sombras impalpáveis, reconforta-se com ilusões de proteção – ou inversamente. O ser abrigado sensibiliza os limites do seu abrigo. Vive em casa sua realidade e em sua virtualidade, através dos pensamentos e dos sonhos.
- Apontar o benefício mais precioso da casa, para o autor, a casa que abriga o devaneio, a casa que protege o sonhador, a casa que permite sonhar em paz (BACHELAR, 2008).
- Com a cabana, com a luz que vela no horizonte distante, acabamos de indicar em sua forma mais simplificada a condensação de intimidade do refúgio. Valores de proteção da casa contra as forças que sitiam. A casa é todo um mundo (BACHELAR, 2008).
- Para Tuan (2013), muitos lugares, altamente significantes para certos indivíduos e grupos, têm pouca notoriedade visual. São conhecidos emocionalmente e não por meio do olho crítico ou da mente.
- O autor (TUAN, 2013), traz Stonehenge como um exemplo arquitetônico. Sem dúvida, é menos um lugar para turistas britânicos que para seus construtores originais: o tempo causou deterioração assim como a erosão de suas pedras, mas Stonehenge continua sendo um lugar.
- Um arquiteto tem uma apreensão intuitiva, uma compreensão tácita, dos ritmos da cultura, e procura dar-lhes forma simbólica. Uma casa é um edifício relativamente simples. No entanto, por muitas vezes, é um lugar. Proporciona abrigo; a sua hierarquia de espaços corresponde às necessidades sociais; é uma área onde uns se preocupam com os outros, um reservatório de lembranças e sonhos. A arquitetura bem-sucedida cria a aparência daquele Mundo que é contraparte do Eu. Para o “eu” individual, esse mundo é a casa; para o “eu” coletivo, é um ambiente público como o templo, o paço municipal ou o centro cívico. (TUAN, 2013).
- Os lugares podem se fazer visíveis por inúmeros meios: rivalidade ou conflito com outros lugares, proeminência visual e o poder evocativo da arte, arquitetura, cerimônias e ritos. Os lugares humanos se tornam muito reais por meio da dramatização. Alcança-se a identidade do lugar pela dramatização das aspirações, necessidades e ritmos funcionais da vida pessoal e dos grupos. (TUAN, 2013).

QUESTÃO 8: (Livro Ver a Terra de Jean-Marc Besse – páginas 78-82)

O Candidato deve abordar a teoria de Erwin Straus, apontada por Jean-Marc Besse no livro *Ver a Terra: a teoria trazida pelo autor foi abordada por Straus no capítulo VII do *Dus sens des sens*, onde o autor trabalha a diferença entre o sentir e o perceber. Sem entrar no detalhe da análise que Straus consagra à paisagem, pode-se tentar fixar os seus traços principais: "O espaço, do mundo da sensação está para aquele do mundo da percepção como a paisagem está para o espaço da geografia".*

O candidato deve abordar os principais traços da teoria da paisagem de Erwin Straus, embasado em pontos trazidos pelo autor (BESSE, 2006), entre eles:

- Straus desenvolve uma concepção intelectualista da percepção e uma concepção fenomenológica do sentir, o espaço da percepção é, nesta perspectiva, um "espaço geográfico", porque ele define estados, posições e situações no interior de um espaço/tempo, munido de coordenadas gerais e de referências gerais. O espaço da percepção é da ordem da cartografia, ele é objetivável, ele é objetivo.
- A paisagem é sinônimo de ausência de objetivação. Ela precede a distinção entre sujeito e objeto, e a aparição da estrutura do objeto. A paisagem é da ordem do sentir. Ela é participação e prolongamento de uma atmosfera, de uma ambiência. A paisagem, diferentemente do espaço da percepção, é dada originariamente. Mais precisamente, ela corresponde à disposição original do ser.
- A paisagem está ligada fundamentalmente à existência de um horizonte, inversamente, o espaço geográfico não tem horizonte. A consequência imediata da presença desta estrutura de horizonte é que a paisagem significa ausência de totalização ou de síntese de sobrevoo, para retomar uma expressão de Merleau-Ponty. A abertura própria da paisagem significa que na paisagem nos deslocamos de uma parte à outra. Não há paisagem senão local. Mais exatamente: nos deslocamos de um lugar a outro "no interior do círculo da visibilidade". O que quer dizer que não há paisagem sem a coexistência do aqui e do além, coexistência do visível e do oculto, que define a abertura sensível e situada para o mundo. Inversamente, o espaço geográfico é fechado porque é sistematizado: "cada lugar deste espaço é determinado por sua situação no conjunto, e finalmente por sua relação ao ponto zero deste espaço decomposto segundo um sistema de coordenadas".
- Para Straus, a paisagem não corresponde somente, com efeito, a uma oposição entre o espaço geográfico, cartográfico, espaço da representação, de um lado, e o espaço vivido, espaço do uso, espaço pré-reflexivo, de outro. Esta oposição, que não é ilegítima, é na realidade o prolongamento, de uma oposição mais profunda: se há uma primitividade da paisagem, ela precede toda noção de uma "cultura primitiva", determinada nos moldes de um discurso antropológico.
- A paisagem, segundo Straus, não é uma categoria - e menos ainda uma experiência antropológica.

Ela é pré-cultural, pré-antropológica.

- A paisagem é o espaço do sentir, ou seja, o foco original de todo o encontro com o mundo. Na paisagem, estamos no quadro de uma experiência muda, "selvagem", numa primitividade que precede toda instituição e toda significação.
- A paisagem significa participação mais que distanciamento, proximidade mais que elevação, opacidade mais que vista panorâmica. A paisagem, por ser ausência de totalização, é antes de mais nada a experiência da proximidade das coisas.
- Para Straus, no espaço geográfico, há um centro arbitrário e convencional, que vai, no entanto, adquirir um valor absoluto e relativizar minha posição. A determinação de um centro "objetivo" (o das coordenadas geográficas) provoca a descentralização e o questionamento da centralidade original do sentir, ou seja, do próprio corpo, na paisagem. Na verdade, na paisagem não se sabe propriamente onde se situar, não se sabe onde se colocar, não se sabe onde se está. Não há como reportar uma posição a um conjunto panorâmico, é-se o próprio centro original, que não pode estar referido a um outro centro sem perder sua dimensão de originalidade.
- A paisagem significa ausência de plano e de programa, é a desorientação.
- A paisagem é o inobjetivável, o irrepresentável. Por consequência, ela não poderia ser representada, se isso fosse possível, senão como um excesso em relação à representação. A pintura de paisagem autêntica é aquela que exprime este excesso: a paisagem é não saber.
- O encontro com a paisagem significa desviar-se de todo o saber prévio e final; uma vez que, sobretudo, e mais radicalmente, a paisagem põe em questão toda instalação histórica e todo habitar o mundo. É preciso ir até este extremo da posição de Straus, que também lhe confere a singularidade: a paisagem não é uma permanência, este deslizar incoativo de lugar em lugar que a exprime, é propriamente inabitável. Toda vontade de conhecer a paisagem e todo esforço para habitá-la de modo refletido estão essencialmente ausentes dela. Como se não houvesse paisagem possível senão no exílio.

Membros da Banca:

Avaliador 1 (nome e assinatura)

Avaliador 2 (nome e assinatura)

Avaliador 3 (nome e assinatura)

Presidente da Banca (nome e assinatura)



Assinaturas do documento



Código para verificação: **9WW9VG33**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



MICHELLE SOUZA BENEDET (CPF: 037.XXX.189-XX) em 07/11/2022 às 12:07:27

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:43:23 e válido até 30/03/2118 - 12:43:23.

(Assinatura do sistema)



RENATA ROGOWSKI POZZO em 07/11/2022 às 13:16:51

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:41:19 e válido até 30/03/2118 - 12:41:19.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwNDk4NDBfNDk5MDIfMjAyMI85V1c5VkczMw==> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00049840/2022** e o código **9WW9VG33** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.